

## Sistemas Agroindustriais Familiares e Agregação de Valor: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável no Meio Rural

### Systèmes agro-industriels familiaux et création de valeur ajoutée : voies vers un développement durable en milieu rural

Hellen Karolliny Tavares da Cunha<sup>1</sup>  
Erica Ribeiro de Sousa Simonetti<sup>2</sup>

#### Área Temática III: Engenharia de Alimentos, Tecnologias Agroalimentares e Sistemas Agroindustriais

##### Resumo

A agricultura familiar constitui um dos pilares centrais da produção agroalimentar no Brasil e desempenha papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico e ambiental de regiões rurais. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel dos sistemas agroindustriais familiares no fortalecimento da agricultura familiar, com ênfase na agregação de valor, na organização produtiva e na inserção em mercados diferenciados, a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa. A agroindustrialização, quando realizada de forma articulada com políticas públicas, estratégias coletivas e valorização dos saberes locais, permite aos agricultores transformar matérias-primas em produtos com maior valor de mercado. Por meio da análise de experiências e estudos recentes, evidencia-se que os sistemas agroindustriais familiares representam um importante instrumento para promover a autonomia produtiva, ampliar o acesso a mercados e fortalecer os vínculos territoriais.

**Palavras-chave:** Agroindústria familiar; Valor agregado; Desenvolvimento territorial; Economia rural; Políticas públicas.

##### Résumé

L'agriculture familiale est l'un des piliers de la production agroalimentaire au Brésil et joue un rôle stratégique dans le développement socio-économique et environnemental des régions rurales. Cet article analyse le rôle des systèmes agroalimentaires familiaux dans le renforcement de l'agriculture familiale, en mettant l'accent sur l'agrégation de valeur, l'organisation productive et l'insertion sur des marchés différenciés, à partir d'une revue bibliographique qualitative. L'agro-industrie, lorsqu'elle est menée de manière articulée avec les politiques publiques, les stratégies collectives et la valorisation des savoirs locaux, permet aux agriculteurs de transformer les matières premières en produits à plus forte valeur marchande. L'analyse d'expériences et d'études récentes démontre que les systèmes agroalimentaires familiaux constituent un instrument important pour promouvoir l'autonomie productive, élargir l'accès aux marchés et renforcer les liens territoriaux.

<sup>1</sup> Estudante de Engenharia Agrônômica – Instituto Federal do Tocantins (IFTO), campus Araguatins; hellen.cunha@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento, Docente – Instituto Federal do Tocantins (IFTO), campus Araguatins; erica.simonetti@ifto.edu.br

**Mots clés :** Agro-indústria familiar; Valor agregado; Desenvolvimento territorial; Economia rural ; Políticas públicas.

## 1. Introdução

Nos últimos anos, especialmente a partir da década de 2010, a agricultura familiar no Brasil representa cerca de 77% dos estabelecimentos rurais e é responsável por grande parte da produção de alimentos básicos consumidos internamente (IBGE, 2017). Contudo, historicamente, essas famílias foram relegadas à condição de fornecedoras de matéria-prima de baixo valor comercial. A agroindustrialização surge, então, como estratégia para transformar produtos in natura em mercadorias com maior valor agregado, garantindo autonomia econômica, geração de emprego e fortalecimento dos territórios rurais (SCHNEIDER; PERONDI, 2019).

Os sistemas agroindustriais familiares referem-se a empreendimentos que realizam o beneficiamento, processamento e comercialização da produção agrícola dentro de uma lógica de autogestão, cooperação e valorização da produção local. Esse modelo está fortemente vinculado à construção de mercados solidários, ao resgate de práticas alimentares tradicionais e à sustentabilidade econômica e ecológica do meio rural (ABRAMOVAY, 2007).

Neste contexto, o presente trabalho busca discutir o papel desses sistemas na valorização dos produtos da agricultura familiar, analisando seus impactos econômicos, sociais e culturais, bem como os principais entraves enfrentados para sua consolidação. São analisadas as formas de agregação de valor, os efeitos da organização coletiva e o papel das políticas públicas no fortalecimento da agroindustrialização familiar como estratégia de desenvolvimento rural sustentável.

## 2. Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa e interpretativa, com enfoque em publicações acadêmicas, relatórios técnicos e documentos de políticas públicas entre 2010 e 2024. As principais fontes utilizadas incluem revistas científicas como Revista de Economia e Sociologia Rural, Cadernos de Agroecologia, além de documentos da Embrapa, MDA, FAO e IBGE. O recorte priorizou estudos de caso e análises teóricas relacionadas à agroindustrialização familiar no Brasil.

## 3. Resultados/Discussões

### 3.1 Potencialidades dos sistemas agroindustriais familiares

A principal vantagem dos sistemas agroindustriais familiares é a capacidade de agregar valor à produção local, elevando a renda familiar e promovendo o uso integral dos recursos naturais e culturais do território. Produtos como doces, compotas, polpas de frutas nativas, queijos artesanais, farinhas e cachaças artesanais ganham valor simbólico e comercial quando processados segundo saberes locais e normas sanitárias adaptadas à realidade da agricultura familiar (FERREIRA et al., 2020).

Além da dimensão econômica, essas agroindústrias contribuem para a valorização da cultura alimentar regional, a autonomia das mulheres na produção e comercialização, e o fortalecimento de redes sociais comunitárias. Um exemplo disso ocorre no município de Araguatins-TO, onde cooperativas como a COOPA (Cooperativa Agroindustrial da Agricultura Familiar) têm investido na produção de polpas de frutas nativas e doces artesanais com forte aceitação em mercados locais e escolares. No Assentamento Santa Luzia, agricultores organizados têm se destacado na produção e comercialização de farinha de mandioca e derivados, gerando trabalho e renda para dezenas de famílias (SANTOS; ARAÚJO, 2023). Segundo Niederle et al. (2020), a certificação participativa, os selos de qualidade e as marcas coletivas funcionam como dispositivos que conferem visibilidade e legitimidade aos produtos da agricultura familiar em mercados mais exigentes e conscientes.

### 3.2 Desafios estruturais e institucionais

Apesar dos avanços legais — como a Lei da Agroindústria de Pequeno Porte (Lei nº 13.680/2018) —, os sistemas agroindustriais familiares ainda enfrentam entraves significativos. Os principais são:

- Exigências sanitárias que não consideram a realidade das pequenas agroindústrias (MDA, 2014);
- Dificuldade de acesso a crédito rural e editais de fomento;
- Falta de assistência técnica especializada em agroprocessamento;
- Escassez de infraestrutura de armazenagem e transporte;
- Exclusão digital e baixa qualificação para o uso de ferramentas de gestão e comercialização on-line (EMBRAPA, 2018).

Mesmo com as potencialidades, os sistemas agroindustriais familiares enfrentam diversos entraves, como a baixa capacidade técnica, as exigências sanitárias rígidas, a dificuldade de acesso a crédito e a exclusão digital (OLIVEIRA et al., 2022). A falta de conectividade nas áreas rurais e a ausência de plataformas digitais adaptadas à realidade dos pequenos agricultores dificultam o acesso à assistência técnica remota e a canais de comercialização online (SOUZA; FONSECA, 2023). Outro desafio importante está na burocratização de processos para legalização e formalização de agroindústrias, o que exige apoio técnico contínuo.

### 3.3 O papel das políticas públicas e da organização coletiva

Programas como o PNAE e o PAA desempenham papel estratégico na compra institucional de produtos processados da agricultura familiar. Além de garantir escoamento da produção, esses programas valorizam a alimentação saudável e o desenvolvimento local (FAO, 2017). Em 2023, o governo federal lançou editais do Novo PAC voltados à infraestrutura de agroindústrias familiares e à expansão do crédito rural diferenciado (BRASIL, 2023). O fortalecimento de cooperativas e associações é fundamental para a organização da produção, a compra de insumos coletivos, o uso compartilhado de agroindústrias e a negociação com o poder público e privado (COSTA; TEIXEIRA, 2021).

### 4. Considerações Finais

Os sistemas agroindustriais familiares são estratégias estruturantes para a agricultura familiar e para a construção de modelos de desenvolvimento rural sustentáveis, solidários e territorializados. Para que esse potencial se concretize, é imprescindível a atuação articulada entre Estado, sociedade civil e organizações de produtores.

Investir em políticas públicas específicas, desburocratizar os processos de regularização, qualificar tecnicamente os atores envolvidos e ampliar a infraestrutura rural são passos fundamentais.

Mais que agregar valor econômico, a agroindustrialização familiar agrega identidade, pertencimento e resistência cultural aos produtos e territórios do campo brasileiro. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem os impactos socioeconômicos de agroindústrias familiares em territórios específicos ou avaliem a efetividade de políticas públicas de apoio ao setor.

### 5. Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: o desafio da agregação de valor. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 38, n. 1, p. 28–42, 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001455963>. Acessado em 25 de junho de 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Editais do Novo PAC para infraestrutura de agroindústrias familiares. Brasília: MDA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br>. Acesso em 28 de junho de 2025.

COSTA, F. M.; TEIXEIRA, A. A. Agroindustrialização da agricultura familiar: desafios e perspectivas. *Revista Campo-Território*, v. 16, n. 1, p. 129–145, 2021.

EMBRAPA. Agroindústria familiar: oportunidades e desafios. Brasília: Embrapa, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1126191/agroindustria-familiar-oportunidades-e-desafios>. Acessado em: 25 de junho de 2025.

FAO. Boas práticas em políticas públicas para a agricultura familiar na América Latina e Caribe. Brasília: FAO, 2017. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i8574pt/18574PT.pdf>. Acessado em 25 de junho de 2025.

FERREIRA, R. C. et al. Processos de agregação de valor na agricultura familiar: estudo de caso em agroindústrias do Sul do Brasil. *Cadernos de Agroecologia*, v. 15, n. 2, 2020.

IBGE. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/20128-censo-agropecuario.html>. Acessado em 25 de junho de 2025.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. Agroindústria familiar: políticas públicas e desenvolvimento rural. Brasília: MDA, 2014.

NIEDERLE, P. A. et al. Certificação participativa e construção de mercados na agroecologia. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 58, n. 4, p. 1–20, 2020.

OLIVEIRA, J. R. et al. Exclusão digital no meio rural e o papel da extensão rural. *Revista Extensão Rural*, v. 29, n. 2, p. 101–120, 2022.

SANTOS, L. M.; ARAÚJO, D. R. Agroindústrias familiares em assentamentos rurais: um estudo de caso no norte do Tocantins. *Cadernos de Desenvolvimento Rural*, v. 20, n. 1, p. 89–105, 2023.

SCHNEIDER, S.; PERONDI, M. A. Agroindústrias familiares e circuitos curtos de comercialização. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 57, n. 2, p. 294–312, 2019.

SOUZA, E. R.; FONSECA, M. P. Inclusão digital e agricultura familiar: desafios e possibilidades. *Revista Tecnologias Sociais*, v. 5, n. 1, p. 49–64, 2023.